

PARQUE DA CIDADE

DF - Brasília

Lago passa por reforma para contenção de rachaduras

Peixes que vivem no local foram remanejados para Granja do Ipê

Cristina Fausta

Há 30 anos sem apresentar nenhum problema, o lago do Parque da Cidade Sarah Kubitschek foi esvaziado ontem para o reparo de rachaduras e infiltrações, que estão carreando a água para a rede de águas fluviais. Com a baixa de volume de água, os peixes que habitam o local tiveram que ser retirados e, até o término das obras, devem ficar em tanques da Granja do Ipê, no Park Way. A fazenda pertence ao governo e faz trabalhos de piscicultura.

O problema do lago foi percebido porque o nível de água começou a baixar além do que é esperado pela administração do parque para esta época do ano. A Caesb foi acionada e uma inspeção técnica em toda a circunferência do lago detectou que o problema está concentrado abaixo de um dos registros do "tanque", conforme o chefe de manutenção de parques, Damião Martins.

— Nesse ponto, percebemos que a água estava passando por baixo do hidrômetro. O problema não está no registro, mas abaixo dele — explicou Martins.

O Instituto Brasília Ambiental (Ibram), hoje responsável pelos parques de Brasília, organizou uma

“
A obra é simples e nossa intenção é concluí-la até a próxima terça-feira. Depois, faremos um teste e, em seguida, o lago deverá ser cheio novamente

Vicente Corrêa,
engenheiro da Novacap

ação coordenada pela administração do parque, que conta com a parceria da Secretaria de Agricultura, Emater, Novacap, Caesb e SLU para resolver o problema do vazamento. A força-tarefa começou na terça-feira e deve durar pelo menos dez dias.

A Novacap é o órgão responsável pelas obras que foram iniciadas ontem, às 13h, e mobiliza seis homens da empresa. Segundo o engenheiro Vicente Corrêa, responsável pelo reparo, apesar de parecer um grande problema, a obra é simples e não deve ultrapassar os dez dias planejados. Uma retroescavadeira foi utilizada para abrir uma vala ao redor do registro, o restante do trabalho está sendo



ESVAZIAMENTO — Damião Martins explicou que o nível de água do lago estava abaixo do normal

feito manualmente, como explicou o engenheiro.

— A obra é simples e nossa intenção é concluí-la até a próxima terça-feira. Terminada a obra, faremos um teste de estanqueamento, sem encher o lago, e em seguida o lago deverá ser cheio novamente, devolvendo ao parque o visual a que seus usuários estão acostumados.

Peixes

Muitos usuários do parque nunca repararam a existência de peixes no lago. A funcionária pública Angélica Coutinho, que caminha no local todos os dias, disse que nunca imaginou que havia tantos peixes no lago e mais, que fossem tão grandes.

— A gente passa na correria do dia-a-dia e não repara nesses detalhes, mas observei que o nível da água estava muito baixo e decidi me aproximar para ver o que de fato estava acontecendo. Foi quando soube do problema de infiltração e vi alguns peixes. Fiquei maravilhada e com pena deles — disse a funcionária pública.

Mas os usuários podem ficar tranquilos. Segundo a assessora técnica da Emater, Fernanda Tavora, não morreu sequer um peixe na operação. Eles foram retirados do lago por redes, ficaram em tanques com oxigênio e, depois, foram transferidos para a Granja do Ipê.

— No lago, há peixes até 15

quilos, mas a maioria pesa entre 10 e 12 quilos. São tucunarés, carpas, tilápias e tambaquis. Eles foram retirados em segurança e só devem retornar quando o lago voltar à normalidade — disse a técnica.

A administradora do Parque da Cidade, Joseni da Silva Ferreira, se diz tranquila e acredita que as obras não vão causar transtornos à gestão do parque e aos usuários.

— O lago foi monitorado durante um mês e, enquanto isso, foram realizadas diversas reuniões para pensar a obra, que é muito simples e deve devolver a normalidade do lago em no máximo duas semanas — afirmou a administradora.

Ingrid Nalu